

# JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO: POSSIBILIDADES E SENTIDOS DO TRABALHO PARA OS ESTUDANTES DO IFES

## *Youth and projects for the future: possibilities and meanings of work for students from IFES*

LOUREIRO, Terezinha de Jesus Lyrio<sup>1</sup>

MOULIN, Maria das Graças Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

O mundo do trabalho vem se transformando nas últimas décadas, apoiado em novas tecnologias de informação e comunicação e novas formas de gestão organizacional. Tais transformações resultaram, entre outros efeitos, na diminuição do operariado industrial, no aumento do setor de serviços, no ingresso acentuado de mulheres na força de trabalho e, principalmente, em maior desemprego, em precarização do trabalho e intensificação da jornada dos que se encontram empregados. Partindo do pressuposto de que o trabalho é fonte de significação e de valorização da vida pessoal e social, esta pesquisa teve por objetivo conhecer e analisar os significados do trabalho de 16 jovens estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 19 anos, concluintes dos cursos do ensino médio integrado de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Utilizando abordagem qualitativa e tendo como instrumento entrevistas semiestruturadas, os depoimentos desses jovens estudantes foram analisados com base no método de interpretação de sentidos, de acordo com a construção de suas trajetórias e seus projetos de vida. As principais temáticas apresentadas e analisadas foram estas: projetos de vida relatados pelos jovens estudantes que apontam uma associação entre estudo e trabalho, ou seja, os jovens têm o seu cotidiano permeado pela vida escolar visando ao ingresso futuro no mundo do trabalho; a aspiração de ingressar na universidade como um meio de galgar uma vida profissional valorizada, o que requer esforço e dedicação por meio da realização do exame vestibular; o sentido do trabalho é apresentado e questionado pelos participantes, ora como dever e natureza humana, ora como via de realização pessoal e de desejos, baseando-se nas novas exigências do mercado de trabalho e tendo o trabalho dos pais como referência; o “tempo livre” não é sinônimo de lazer e descanso, sendo muitas vezes utilizado com atividades de aprendizagem para reforçar as obrigações escolares. O futuro apresenta-se como uma gama de oportunidades e como fonte de incertezas. Foi possível observar que a atividade de trabalho está no centro da vida e das atividades desses jovens, por meio da preparação para uma futura profissão, ancorando outros projetos como possibilidade de viagens, de realização e mesmo de sobrevivência.

**Palavras-chave:** Jovens estudantes; Trabalho; Ensino profissional.

### ABSTRACT

The world of work has been transformed in recent decades, supported by new information and communication technologies and new forms of organizational management. Those changes resulted, among other effects, on the decrease of industrial workers, the increase in the services' sector, the marked entry of women into the workforce and particularly in higher unemployment, precariousness of work and intensification of the journey of those who are employed. Some authors even question the

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Social pela UFES, Especialista em Psicopedagogia pela FAESA, Graduada em Psicologia pela UFES. Professora da Faculdade de Tecnologia da FAESA e Psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). E-mail: <tjllpsi@gmail.com>.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Pública/Saúde do Trabalhador pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP), com Pós-Doutorado em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FpCEUP), Mestre em Psicossociologia pela UFRJ, Graduada em Psicologia pela UERJ. E-mail: <mgbmoulin@gmail.com>.

centrality of labor. Supposing that labor is a source of meaning and valuation of personal and social life, we wonder how young people position themselves at those issues, even immersed in a world of uncertainty and fluidity. Therefore, the research aimed to identify and analyze the significance of work to 16 young students of both sexes, aged between 16 and 19 years, graduating from technical courses in Building, Electrical-Technic, Mechanics and Roads integrated with High School at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo (IFES). Using a qualitative approach, taking semi-structured interviews as a tool, the testimony of these young students were analyzed by the method of interpretation of meanings, according to the construction of their careers and their life projects. The main topics presented and discussed were the following: life projects reported by the young students show an association between study and work, that is, young people have their day-to-day permeated by a school life aiming at the future entry into the labor; the aspiration of joining a university as a means to ascend to a valuable professional life, which requires effort and dedication to take a university entrance exam ; based on the new requirements of the labor market and taking their parents' work as a reference, the meaning of labor is presented and questioned by the participants, either as a duty, or as human nature, sometimes as a means of wish fulfillment and personal achievement, the "free time" is not synonymous of leisure and rest, it is often used with learning activities to boost school's obligations. Future is presented as a range of opportunities and a source of uncertainty. We observed that the work activity is the center of life and activities of these youths, as a way of preparing for a future career, anchoring other projects as the possibility of travel, realization and even survival.

**Keywords:** Young students; Work; Professional education.

---

## INTRODUÇÃO

A introdução de novas tecnologias de informação e comunicação trouxe inúmeras modificações ao cotidiano das pessoas. No mundo do trabalho isso implicou mudanças organizacionais, na diminuição do operariado fabril, no aumento do setor serviço, no aumento do contingente feminino na força de trabalho e em precarização do trabalho e desemprego. Na vida social vemos um aumento do número de dados e notícias veiculados, e em tempo real, sobre tudo o que se passa no mundo; notamos também o aumento da utilização de redes sociais na vida cotidiana, como fonte de sociabilidade e de informações. Podemos perceber como essas ferramentas se apresentam aos jovens como condição de vida, uma vez que já nasceram imersos nessa realidade. Tantas informações sobre tudo e o nada, tantas possibilidades vislumbradas nos levam às seguintes questões: Como os jovens atualmente percebem o mundo do trabalho? Será que o trabalho é pensando como atividade central da vida desses sujeitos?

Para responder a tais indagações procedemos a uma pesquisa que resultou na dissertação *Juventude e projetos de futuro: possibilidades e sentidos do trabalho para os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no período de 2011 a 2013, e cujos resultados serão apresentados aqui.

Esta pesquisa teve por objetivo conhecer e analisar os significados do trabalho para uma amostra de 16 jovens estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 16 e 19 anos, concluintes dos cursos do ensino médio integrado do IFES. A escolha

pelos jovens estudantes justificou-se por estarem inseridos em cursos técnicos profissionalizantes em Estradas, Eletrotécnica, Edificações e Mecânica integrados ao ensino médio, visto que o objetivo desses cursos é qualificar profissionais para a atuação nos diversos setores da economia brasileira.

## **O MUNDO DO TRABALHO**

Entendemos que, enquanto fato social, a concepção do trabalho instiga a necessidade de questionamento diante de uma realidade que o apresenta como fenômeno neutro e natural. Torna-se indispensável, portanto, considerar trabalho e trabalhador na nova ordem do trabalho, em uma perspectiva dinâmica, contextualizada social e historicamente, pois o trabalho vai modificando-se por exigência da sociedade capitalista, e o trabalhador, para atender às necessidades do capital, com a inclusão de novas tecnologias e tantas outras novidades inerentes à globalização, perde o controle do próprio trabalho, de sua subjetividade. O fato é que o trabalho é construído e constituído, em sua dimensão ontológica, de distinções e sentidos como “princípio educativo ou trabalho alienado por sua subordinação ou subsunção real; trabalho concreto e abstrato, produtivo e improdutivo, trabalho material e imaterial e mundo da necessidade e da liberdade etc.” (FRIGOTTO, 2009, p.172).

De forma dialética, nos últimos três séculos, o capital transformou o trabalho da mesma forma que este tem sido transformado. Marx (*apud* ANTUNES; ALVES, 2004), caracteriza a relação entre trabalho e capital como subsunção, e, nesse processo, o capital marca sua superioridade e propõe que o trabalho e trabalhador se apresentem como seus subordinados.

Capital e trabalho estão imersos na disputa pelo controle do processo de trabalho, e os modos de organização do trabalho ao longo da história foram concebidos pelo capital como meio de alcançar esse controle da força de trabalho, não sem resistência contínua dos trabalhadores. No decurso do desenvolvimento do processo de trabalho no capitalismo, surgem novas formas de intensificação e controle do trabalho baseadas nos princípios taylorista, fordista e toyotista.

O taylorismo aperfeiçoou a divisão do trabalho introduzida nas fábricas, assegurando, com isso, controle do tempo do trabalhador determinado pela gerência, que constituiu uma divisão entre a concepção e a execução do trabalho. O fordismo, como continuidade do taylorismo, introduz nas fábricas a esteira na linha de montagem, com funcionamento ininterrupto, tarefas ainda mais fragmentadas e parcelares, reduzindo ao mínimo a utilização das faculdades físicas e mentais dos trabalhadores.

Nos anos 1970, com a crise vivida pelo capitalismo, taylorismo e fordismo “passam a conviver ou mesmo a ser substituídos por outros modelos considerados mais ‘enxutos’ e ‘flexíveis’, melhor adequados às novas exigências capitalistas de um mercado cada vez mais globalizado” (NAVARRO; PADILHA, 2007, p.17). Desde os anos 1980, constatam-se grandes mudanças no mundo do trabalho:

A reestruturação produtiva – mudanças advindas principalmente da introdução de novas tecnologias no processo de trabalho – tem levado, tendencialmente,

à reafirmação da inseparabilidade entre a força de trabalho e o ser humano que a possui, através, por exemplo, dos novos modelos de gestão. Por sua vez, a globalização e as reformas neoliberais têm levado ao constante questionamento dos direitos do trabalho (CUNHA; LAUDARES, 2009, p.64).

O toyotismo, com o objetivo principal de produzir, a baixo custo, pequenas séries de produtos variados, “constitui um conjunto de inovações organizacionais cuja importância é comparável ao que foram em suas épocas as inovações organizacionais trazidas pelo taylorismo e pelo fordismo” (CORIAT, 1994 *apud* NAVARRO; PADILHA, 2007, p.17). Considerada como fábrica magra,<sup>3</sup> a Toyota tem como seu ponto forte e como princípio organizador da produção o *just in time*: fabricação de produtos para atender instantaneamente à demanda, com estoque zero e com número reduzido de operários. A qualificação do trabalhador é outra característica do modelo japonês, porque, no toyotismo, o trabalhador precisa ser transformado em um funcionário “altamente qualificado”, “polivalente”, “multiprofissional” (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Essas exigências atingem também os jovens que intencionam entrar no mercado de trabalho, que, na medida do possível, buscam se qualificar para enfrentar as dificuldades e a competitividade no mundo do trabalho atual.

## **A JUVENTUDE CONTEXTUALIZADA: SINGULAR E PLURAL**

A Organização das Nações Unidas (ONU) sugere que a juventude abrange as pessoas com idade entre 15 e 24 anos. Contudo, no Brasil, é considerada jovem a população de 15 a 29 anos (SALATI, 2013).

Importa ressaltar que as denominações de adolescência e juventude se confundem, pois não há uma concordância na literatura científica que delimite a faixa etária exata que caracterize uma pessoa ser adolescente ou jovem (ROSA; RANGEL; RIBEIRO JUNIOR, 2007). Os limites que vão demarcar adolescência e juventude são considerados inconsistentes, mas as idades que caracterizam a adolescência e a juventude podem variar, respectivamente, de 10 a 19 anos e de 12 a 35 anos, de acordo com estudos nacionais e internacionais (ALMEIDA; MENANDRO; TRINDADE, 2010).

Em meio à diversidade que permeia o mundo juvenil, somos levados a pensar e falar em juventude em vários contextos, por vários motivos (VELHO; DUARTE, 2010). Falar em juventude é ver semelhanças e diferenças; há uma parte deles que podem projetar seus sonhos e suas esperanças, ou seja, eles têm possibilidades materiais e simbólicas para pensar e projetar seu futuro. Por outro lado, há uma parcela de jovens que não possuem essas possibilidades, pois sua capacidade de escolha é limitada ou nula. Dessa forma, são configuradas duas juventudes: uma que se prepara para o mundo adulto por meio da educação e ensino e outra que já faz parte da classe de trabalhadores, que nem é vista como jovem (BOURDIEU, 1983; CASTRO; AQUINO; ANDRADE, 2009).

<sup>3</sup> Coriat (1994) considera fábrica “magra”, transparente e flexível em oposição à fábrica fordista, qualificada como “gorda” (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Em relação à pluralidade de juventudes, é necessário buscar compreender esse público marcado por contrastes e diversidades, pois, com base em

cada recorte sociocultural, classe social, estrato, etnia, religião, mundo urbano ou rural, gênero, saltam subcategorias de indivíduos jovens, com características, símbolos, comportamentos, subculturas e sentimentos próprios. Cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ser jovem, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes (GROPPO, 2000, p.15).

Tratar a juventude como plural vem salientar a complexidade que envolve a sociedade moderno-contemporânea. Ademais, é preciso estar atento tanto para as dimensões locais quanto para a sua dimensão como fenômeno mundial. “É preciso identificar diferenças, sem perder de vista o caráter mais universal das experiências da juventude contemporânea e com uma permanente preocupação comparativa” (VELHO; DUARTE, 2010, p.8).

No mundo marcado pelo consumo e pela dimensão do novo capitalismo, caracterizado por novas formas de trabalho, perfis exigidos para um novo trabalhador, introdução de novas tecnologias nas organizações, entre outras transformações, trabalho e juventude(s) encontram-se entrelaçados. Tanto a categoria trabalho quanto a temática juventude estão imersas num contexto de predomínio de tecnologias de informação e comunicação, num mundo globalizado, sujeitos a novos paradigmas organizacionais que recomendam um tipo de sociabilidade e subjetividade aos trabalhadores.

Ora, a identidade do jovem trabalhador vai constituir-se por meio da identificação com modelos adultos e/ou da inserção concreta no mundo do trabalho. “O ingresso no mundo concreto do trabalho confere valor social, reproduzindo o imaginário coletivo de valorização moral ao ser trabalhador” (JACQUES, 1996, p.24). Por esse motivo, o trabalho, como atividade humana por excelência, representa um papel importante para a constituição identitária do indivíduo (DEJOURS; ABDOUCHELI, 2010; JACQUES 1996; MOULIN, 2007). Importa saber se os jovens – imersos nesse cotidiano de complexidade e incertezas, tanto quanto num aparente ilimitado número de possibilidades de atividades e inserções, de novidades, de individualismo e competitividade intensificados, nesse mundo de valores “líquidos” – ainda se identificam com o mundo do trabalho tal como seus pais o perceberam um dia.

Para além desse contexto, há outro preocupante, que diz respeito à dificuldade de ingresso dos jovens no mercado de trabalho. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelou, em fevereiro de 2011, que, dos desempregados no Brasil, 54% são jovens na faixa etária de 18 a 29 anos; 45% desses jovens estão à procura de emprego há mais de seis meses, dos quais 25% se encontram desempregados há mais de um ano.

De acordo com o *Boletim Juventude Informa*, com base em estudo realizado em 2013 pela Secretaria Nacional de Juventude, a trajetória do desemprego entre os jovens de 14 a 29 anos aumentou significativamente ao final da década de 1990, seguida de uma oscilação no início de 2000, tendo atingido seu ápice em 2005. Após esse período, o índice de desemprego seguiu um curso declinante, com interrupções nos anos de 2009 e 2013. O Boletim aponta que, embora a qualidade dos postos de trabalho tenha melhorado para os jovens empregados, os

dados dos índices de desemprego e informalidade são baseados em altos níveis de rotatividade para os jovens, mesmo no mercado de trabalho formal.

Diante desse contexto, como os jovens percebem o mundo do trabalho? Para conhecer as vivências e significados atribuídos ao trabalho, este estudo elegeu um grupo de jovens estudantes do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, da cidade de Vitória (ES), inserido em cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com o tema norteador “*O que significa o trabalho para você?*”. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. Os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias: (1) Projetos de vida dos estudantes; (2) a escolha profissional; (3) o sentido do trabalho e (4) o tempo “livre”, que serão apresentados a seguir.

## **JOVENS ESTUDANTES E SEUS PROJETOS DE VIDA**

Para Velho (1994), toda noção de projeto remete à ideia de indivíduo-sujeito, em que é considerado indivíduo aquele que faz projetos. O projeto nada mais é do que uma conduta organizada para atingir objetivos específicos (SCHUTZ, 1974 *apud* VELHO, 1994) e encontra-se ligado a um campo de possibilidades.

Na medida em que a possibilidade de preparar projetos depende de condições sócio-históricas, subentende-se que nem todos têm as condições necessárias de elaborá-los. O grupo de jovens que pesquisamos tem condições econômicas, sociais e simbólicas que lhes permitem a elaboração de um projeto de vida a partir da educação. Inclusive, nas falas dos jovens, pudemos observar que o ingresso e a inserção no IFES emergem como um projeto intermediário que servirá de ponte a outros projetos. A maioria dos jovens estudantes (11 de 16) apontou o interesse em ingressar no IFES, tanto pela qualidade de seus cursos quanto pelo fato de ser uma instituição que obtém elevado índice de aprovação no vestibular: “ser aluno do IFES” foi, em princípio, parte de um projeto mais amplo.

Observando a trajetória escolar desses jovens, pudemos constatar que a maioria dos participantes (11 de 16) apresentou como principal objetivo “passar no IFES” após concluir o ensino fundamental, não importando o curso técnico escolhido; já o restante entrou no instituto com o propósito de frequentar um curso técnico específico oferecido pelo IFES ou posteriormente um curso superior relacionado com a área das ciências exatas, que estaria associado ao curso técnico a ser cursado no IFES.

O IFES tem uma história, né!? E eles [os pais] conheciam a qualidade da escola e sempre quiseram que eu entrasse aqui. Aí, eu comecei a me interessar também. Só que eu não tinha muita noção do que seria um curso técnico e, mesmo assim, entrei. (E 0,<sup>4</sup> 18 anos, sexo masculino, curso de Mecânica)

De modo geral, ao serem questionados sobre seus projetos, os jovens estudantes

<sup>4</sup> Convencionamos que as designações E + o número diante de alguma declaração significam o estudante da pesquisa mais o respectivo número, em razão da obrigatoriedade do sigilo.

afirmam a existência de planos para o futuro. Todos os planos são complementares e sinalizam os múltiplos aspectos das aspirações desses jovens: passar no vestibular, seguir uma profissão, constituir uma família, ter filhos, viajar, tudo são propósitos para os entrevistados. Para a maioria desses jovens, seus planos remetem a passar no vestibular e ter uma profissão, sugerindo que estudo e trabalho se apresentam atrelados e interdependentes.

As trajetórias de vida desses jovens estudantes, subsumidas no capitalismo contemporâneo, apontam a busca da qualificação profissional. Nesse caso, o diploma surge como passaporte para a competitividade e empregabilidade (GARCIA, 2009). E assim, na tentativa de ingressar em uma universidade pública de referência, não resta outra via senão realizar o exame vestibular ou “passar no vestibular”. “Tenho [planos]! Passar no vestibular!” (E 02, 18 anos, sexo masculino, curso de Eletrotécnica)

Dos 16 estudantes entrevistados, seis já tinham passado pela experiência de fazer o pré-vest,<sup>5</sup> e três estavam frequentando o curso preparatório para o ingresso no ensino superior. Esses jovens, além de frequentarem seus cursos técnicos no IFES, em outro turno dividiam o tempo preparando-se para o exame vestibular.

Com as metamorfoses sofridas pelo mundo do trabalho na era da globalização, consolidam-se novas exigências para os trabalhadores, além da flexibilidade e competitividade. “Exigem-se novos idiomas, conforme o mercado internacional vai se modificando e abrindo espaço para novos países” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p.316). Exemplo disso é a constatação de que todos os jovens estudantes entrevistados cursaram ou estavam frequentando pelo menos um curso de língua estrangeira, principalmente o inglês.

Percebemos que a preocupação central que acompanha a maioria desses jovens se refere à escolha profissional. Pressões sociais, pressão familiar, expectativas de futuro, o sonho de ser um jovem bem-sucedido e as dificuldades que o mercado de trabalho apresenta em quase todas as áreas também surgem como dilemas para o universo juvenil (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

## **A ESCOLHA PROFISSIONAL: (I)MATURIDADE E (IN)CERTEZAS**

Embora o ensino do IFES seja destinado à educação profissional, científica e tecnológica, tal fato não implica que os alunos que nele estudam necessariamente escolherão profissões específicas da área tecnológica e associadas aos cursos que frequentam. Segundo dados fornecidos pelo IBGE, o número de jovens dobrou no período de dez anos no ensino superior, passando de 6,9% em 1998 para 13,9% em 2008. No entanto, esse crescimento esteve mais associado ao incentivo à iniciativa privada do que ao investimento para ampliar o acesso à universidade pública (SALATI, 2013). A maioria dos jovens estudantes entrevistados apontou como aspiração o ingresso em uma universidade pública, gratuita e de qualidade, e apresentam suas dúvidas em relação à escolha profissional, experimentando o incômodo com as incertezas ante uma escolha que parece ser “para toda a vida”.

<sup>5</sup> Também conhecido como cursinho pré-vestibular.

Planos eu tenho, só não sei muito bem quais são eles! As pessoas falam: [...] se você está fazendo edificações, você tem que fazer engenharia civil, arquitetura! Eu não tenho que fazer! [...] Me incomoda o fato de eu não ter certeza de que eu sou realmente boa, [...] porque eu acho assim, as pessoas falam muito que adolescente não é responsável e que não sabe escolher nada, só que colocam em cima do ombro de um adolescente o fato “dele” ter que fazer uma escolha do que ele vai fazer pra vida inteira. Aí, depois vira um adulto infeliz porque foi um adolescente infeliz que não soube escolher bem [...]. (E 14, 17 anos, sexo feminino, curso de Edificações)

Bock, Furtado e Teixeira (2008) revelam que a nossa sociedade e sua ideologia, de certa forma, responsabilizam os indivíduos por suas decisões e camuflam todas as influências sociais que são determinantes da opção feita. O momento da escolha profissional, que exige uma dose de maturidade, segurança e certeza, é relevante para o jovem, já que é um momento de conflito e é o tempo de escolha de um futuro profissional que ocupará grande parte de sua vida.

Para esses jovens estudantes, as expectativas em torno do ingresso no mundo do trabalho frequentemente estão associadas ao fim da formação escolar, apontada como um evento relevante da trajetória individual, uma vez que “[...] ingressar no mercado de trabalho seria a continuidade de uma trajetória de saída do sistema escolar, faces de uma mesma moeda, do processo de individualização [...]” (GUIMARÃES, 2008, p.172).

A escolha profissional é um determinante na identidade do jovem, já que é vista para a vida toda, pois implica a construção de um futuro com responsabilidades, deveres e mudanças.

Diante das transformações decorrentes da reestruturação produtiva, da globalização, da precarização do trabalho e da flexibilidade do trabalho e do trabalhador, (in)justificadas pelo ideário do progresso, cabe perguntar aos jovens estudantes: *O que é trabalho? Para que trabalhar?*

## **A QUESTÃO DO TRABALHO**

O mundo do trabalho é acompanhado de uma série de contradições. Navarro e Padilha (2007, p.15) apresentam uma dessas contradições, quando afirmam que, “ao mesmo tempo em que o trabalho é a fonte de humanização e é o fundador do ser social, sob a lógica do capital se torna degradado, alienado, estranhado”.

Para alguns jovens entrevistados, o trabalho aparece com o significado de fonte de renda, aliado ao desenvolvimento da tarefa a ser realizada e à vontade de fazer aquilo de que gosta.

Bom, assim, é uma fonte de renda, claro, é... mas, na verdade, é uma fonte de trocas, né!? Porque você fornece seu esforço e em troca você recebe! Mas eu acho que você pode amenizar a carga da palavra “trabalho” [...]. Então, a partir do momento que você faz o que você gosta, tem uma carga menor, entendeu!? Então eu acho que... o trabalho é uma fonte de renda, mas, desde que você faça aquilo que você gosta, pode ser prazeroso. (E 02, 18 anos, sexo masculino, curso de Eletrotécnica)

Para outros, o trabalho é uma forma de pôr em prática tudo o que aprendeu na teoria, ou seja, a aplicabilidade do ensino se faz por meio do trabalho. Também é visto como forma de dedicação e forma de sustento e de estabilidade. “É uma forma de sustento, uma estabilidade financeira, é um dever seu, trabalhar! Acho que só... uma forma de sustento mais.” (E 11, 17 anos, sexo masculino, curso de Mecânica)

Alguns jovens ficaram reticentes, já que a maioria não teve experiência profissional.

É difícil, né!? São perguntas tão bobas, e a gente nunca para pra pensar! É... Primeiro, [a gente trabalha] pro nosso próprio sustento e... eu acho que também é uma realização pessoal, sabe!? Você concluir seu período de ensino, de educação e você “tar” podendo aproveitar aquilo tudo depois, acho que é por aí! (E 15, 16 anos, sexo masculino, curso de Edificações)

Para Alves (2013), as políticas neoliberais dificultam a realização do trabalho decente,<sup>6</sup> e as novas gerações enfrentam um cenário adverso no mercado de trabalho. O autor ressalta que a falta de empregos decentes provocou o crescimento do “precariado” – que diz respeito a uma nova camada social do proletariado composta especificamente por jovens-adultos altamente qualificados –, porém subsumidos, por vezes, em relações de trabalho e emprego precário.

A exigência da mobilidade contínua sustenta a ideologia do capitalismo flexível ante as carreiras profissionais (VALORE; SELIG, 2010; ALVES, 2013). Os jovens estudantes entrevistados associam o trabalho à rotina de fazer a mesma coisa, da mesma forma, todos os dias. “Esse negócio de ficar repetindo a mesma coisa, gosto não, me dá dor de cabeça!” (E 14, 17 anos, sexo feminino, curso de Edificações)

Para esses jovens estudantes, também há uma procura por trabalho no serviço público, visto como garantia de segurança. O aumento significativo de procura por concursos públicos pode possibilitar uma trajetória profissional, baseada em planos de cargos e salários e remuneração acima do setor privado, além da estabilidade no emprego (ALVES, 2013; POCHMANN, 2010 *apud* VALORE; SELIG, 2010). Ao mesmo tempo em que o jovem não quer rotina, quer um tipo de emprego com estabilidade como forma de escapar das incertezas e flutuações do mercado de trabalho. “Igual, por exemplo, [...] se eu fosse estudar Direito eu poderia, sei lá, passar num concurso público, porque todo mundo que faz Direito quer passar num concurso público, enfim...” (E 14, 17 anos, sexo feminino, curso de Edificações)

O projeto de passar em um concurso e ingressar no serviço público aparece como possibilidade, segundo os relatos desses jovens. Entretanto, é a experiência de trabalho de seus pais que eles possuem como parâmetro para suas futuras escolhas.

A cultura das organizações produzida pelo novo capitalismo estabelece novos paradigmas, e, com base na experiência laboral vivida por seus pais, os jovens estudantes atribuem um aspecto negativo ao trabalho. Para alguns, a ideia de trabalhar como os pais é um exemplo a não ser seguido. A falta de tempo, o cansaço e a rotina são elementos que preocupam os jovens estudantes quanto ao futuro profissional.

<sup>6</sup> Segundo definição da OIT, trabalho decente é um “trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna”.

[...] eu olho para os meus pais que trabalhavam muito! Chegava final de semana que tem o dinheiro para poder gastar, não tem nem vontade, não tem ânimo de sair, entendeu!? Então, de que adianta você trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar para poder chegar no dia e não ter... não poder sair, não poder fazer nada!? Não desfruta! Então você trabalha pra poder ter vida, pra comer, pra viver, e você só trabalha, trabalha, trabalha! E isso, para mim, não é felicidade! (E 05, 17 anos, sexo feminino, curso de Estradas)

Ainda que com algumas reticências e incertezas, ingressar no mundo do trabalho parece ser o projeto central da vida desses jovens. É para isso que eles se dedicam quando estudam para passar no vestibular, com vistas ao ingresso num curso que lhes traga a possibilidade de exercer uma profissão. Suas trajetórias apontam para um projeto de futuro pelo ingresso em profissões que se darão através de um percurso acadêmico e, por isso mesmo, mais valorizadas socialmente.

Apesar de o trabalho ser parte central dos projetos de vida desses jovens estudantes, existem outras perspectivas que costuram seus projetos de vida. Estudo, trabalho, lazer parecem estar alinhavados aos projetos de vida dos jovens estudantes entrevistados.

## **“TEMPO LIVRE” EM TEMPOS GLOBALIZADOS E OUTRAS PERSPECTIVAS**

O preenchimento do tempo livre encontra-se associado ao gerenciamento de um cotidiano ocupado, em grande parte, pelas obrigações escolares, principalmente para os jovens estudantes que têm o objetivo de “passar no vestibular”. A existência de tempo livre não implica necessariamente lazer. Para alguns jovens, além das atividades escolares, a realização das tarefas domésticas preenche a ocupação do tempo livre nos fins de semana. As redes sociais também ocupam parte do tempo livre desses jovens estudantes. A interação social, mediante a tecnologia digital,

abarca uma gama variada de espaços de troca, que vão desde os correios eletrônicos (*e-mails*), passando pelas salas de bate-papo (*chats*), os programas de mensagens instantâneas (MSN, Google Talk), até chegar nas chamadas comunidades *on-line* (Orkut, MySpace, Facebook) (NEVES; PORTUGAL, 2011, p.15).

Assim, o uso do computador, o acesso à *internet* e a obtenção de notícias por meio de redes sociais são atividades que fazem parte do cotidiano dos jovens entrevistados durante a semana, mas principalmente nos fins de semana. A praticidade e a rapidez do acesso às informações necessárias são mais um atrativo para esses jovens. As tecnologias de comunicação e informação fazem parte da vida da juventude contemporânea e estão cada vez mais imbricadas na sociabilidade e construção de identidades (NOVAES, 2013).

Entretanto, nem só a tecnologia e outros atrativos *hightech* preenchem o tempo livre dos jovens estudantes entrevistados. Quanto à questão de religiosidade, os jovens entrevistados revelaram que praticam a mesma religião de seus pais, predominando a católica e a protestante (evangélica).

Além disso, os estudantes buscam se divertir a partir de novas formas de consumo, como é o caso da compra coletiva, realizada por meio de *sites* da *internet*, consistindo em um grupo de consumidores reunidos para alcançar o menor preço

de um produto ou um serviço. Para esses jovens estudantes, a compra coletiva, além de proporcionar diversão, é uma oportunidade de reunir os amigos de turma.

[...] tem as ofertas de compras coletivas, a gente “tá” sempre “atenado” e, sempre que tem alguma coisa interessante que a gente pode passar para a turma, aí a gente passa porque fica mais em conta e dá pra todo mundo se divertir, entendeu? Ainda mais que a gente que é estudante, né, com pouca grana... [risos]. (E 04, 18 anos, sexo feminino, curso de Eletrotécnica)

Importa ressaltar que outros aspectos emergiram também como parte dos projetos desses jovens: conhecer outros lugares para aprender novos idiomas e conhecer outras culturas, além da possibilidade de aliar prazer, lazer e adquirir novos conhecimentos para aperfeiçoamento educacional e/ou profissional. Além dos planos de conhecer novos lugares, o desejo de constituir uma família é relatado como uma possibilidade, embora casamento e maternidade pareçam não fazer parte, de forma imediata, do projeto de vida de alguns entrevistados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente os projetos de vida desses jovens são plurais e construídos com base em suas experiências e suas subjetividades. Concluir ensino médio, ingressar no ensino superior, entrar no mercado de trabalho, conhecer novos lugares e casar foram aspectos apresentados como constituintes de um projeto de futuro. As transformações do mundo contemporâneo e seus desdobramentos no mundo do trabalho trazem repercussões psicossociais, sobretudo para os jovens que, em transição para a vida adulta, vivenciam suas dúvidas ante as escolhas profissionais e a imprevisibilidade quanto ao futuro.

De acordo com os jovens entrevistados, ser aluno do IFES sugere, em princípio, um projeto que pode proporcionar outros projetos. Os principais motivos para o ingresso no IFES e para a escolha dos cursos profissionalizantes encontram-se alinhados com o campo de possibilidades, podendo favorecer opções de oportunidades e facilitar o ingresso em universidades públicas e, conseqüentemente, a entrada desses jovens no mercado de trabalho. Permanecer como aluno do instituto requer persistência e dedicação desses jovens estudantes. Suas trajetórias escolares são lineares, sem reprovações nem interrupções, e todos consideram ser bem-sucedidos. Com base nas entrevistas realizadas com os participantes deste estudo, observamos que suas perspectivas de futuro e seus projetos de vida revelam uma apropriação da ideologia no mundo do trabalho, na qual a qualificação é uma exigência premente. Por isso, para esses jovens estudantes, estudo e trabalho encontram-se atrelados.

A noção desses jovens de que “o trabalho é a evolução do estudo” é baseada na lógica do mercado de trabalho, que exige profissionais escolarizados e qualificados. Por meio do ideário da “sociedade do conhecimento”, os jovens estudantes associam a conquista de um bom emprego a uma maior qualificação.

O sentido do trabalho apresenta-se de forma contextualizada nos projetos de vida dos jovens estudantes. O trabalho é reconhecido como “um dever”, “uma coisa tão

comum”, como meio de concretização de desejos de consumo, mas também como realização pessoal. Dessa maneira, o trabalho parece constituir um valor relevante para os participantes, apresentando-se como central em seus projetos de vida.

É preciso considerar que os sentidos atribuídos ao trabalho pelos jovens estudantes, além dos outros aspectos que foram evidenciados por este estudo como integrantes de seus projetos de vida, não esgotam todos os significados socialmente construídos sobre o trabalho, do mesmo modo que os estudos existentes não foram suficientes para abarcar toda a complexidade que envolve trabalho e juventude. Tais fenômenos merecem novas contribuições em virtude da relevância que ambos representam para a sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. 447p.
- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 102p.
- ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira; MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo. **Gente jovem reunida**: representações sociais de adolescência/juventude em textos jornalísticos. Vitória (ES): GM Editora, 2010.
- ALVES, G. A difícil procura pelo emprego decente. (Entrevista) **Revista Caros Amigos**: a primeira à esquerda, 27 fev. 2013. Edição especial: Dilemas da juventude. 28p.
- ANTUNES, Ricardo L. C. *O caracol e sua concha*: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. 136p.
- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v.25, n.87, p.335-351, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. In: \_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de (Org.). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2009. 303p.
- CERCA de 54% dos desempregados no país são jovens. **Opinião e Notícia**. 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/economia/cerca-de-54-dos-desempregados-no-pais-sao-jovens>>. Acesso em: 2 abr. 2012.
- CUNHA, Daisy Moreira; LAUDARES, João Bosco. *Trabalho*: diálogos multidisciplinares. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 239p.
- DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elizabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe *et al.* **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2010. p.119-145.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, p.168-194, 2009.

GARCIA, Dirce Maria Falcone. **Juventude em tempos de incertezas**: enfrentando desafios na educação e no trabalho. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2009. 318p.

GROPPO, Luis Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. 340p.

GUIMARÃES, Nadya Araujo. Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília: IPEA, 2006. p.171-197.

\_\_\_\_\_. Trabalho: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, Helan Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008. p.149-174.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Identidade e trabalho: uma articulação indispensável. In: TAMAYO, Alvaro; CODO, Wanderley; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo (Org.). **Trabalho, Organizações e Cultura**. São Paulo: ANPEPP, 1996. p.21-26.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira; MANCEBO, Deise. Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.30, n.2, p.376-389, jun.2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200012&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200012&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 2 jul. 2011.

MANCEBO, Deise *et al.* Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.7, n.2, jul./dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000200013&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200013&lng=pt&nrm=isso)>. Acesso em: 13 jun. 2013.

MOULIN, Maria das Graças Barbosa. De heróis e de mártires: visões de mundo e acidentes de trabalho no setor de rochas ornamentais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v.10, n.1, p.37-53, jun. 2007.

NAVARRO, Vera Lucia; PADILHA, Valquíria. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v.19, ed. esp., n.1, p.14-20, 2007.

NEVES, Carla; PORTUGAL, Francisco Teixeira. A dimensão pública da subjetividade em tempos de Orkut. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v.23, n.1, abr.2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 maio 2011.

NOVAES, R. Cada geração incorpora novos códigos e sentidos de religiosidade. **Revista Caros amigos**: a primeira à esquerda, 27 fev. 2013. Edição especial: Dilemas da juventude.

ROCHA, Sonia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, v.21, n.54, p.533-550, set./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-49792008000300009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-49792008000300009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

ROSA, Edinete Maria; RANGEL, Patrícia Calmon; RIBEIRO JUNIOR, Humberto. **O adolescente**: a lei e o ato infracional. Vitória: EDUFES, 2007. 160p.

SALATI, Paula. Dilemas expressam lacunas históricas. **Caros amigos**: a primeira à esquerda, 27 fev. 2013. Edição especial: Dilemas da juventude. 28p.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. **Boletim Juventude Informa**, n.2, 2014. Disponível em: <[http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/3197/Boletim\\_Juventude\\_Informa-Trabalho.pdf](http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/3197/Boletim_Juventude_Informa-Trabalho.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2015.

SUETH, José Cândido Rifan *et al.* **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs**: da escola de aprendizes artífices ao Instituto Federal. Vitória, ES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2009. 176p.

VALORE, Luciana Albanese; SELIG, Gabrielle Ana. **Inserção profissional de recém-graduados em tempos de inseguranças e incertezas**. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v10n2/artigos/pdf/v10n2a07.pdf>>. Rio de Janeiro, 2010. Acesso em: 1 jul. 2013.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 137p.

\_\_\_\_\_. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 239p.

VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz Fernando Dias (Org.). **Juventude contemporânea**: culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010. 204p.

**Data da submissão: 17/03/2015**

**Data da aprovação: 05/07/2015**